

PIB DO AGRONEGÓCIO MINEIRO RECUA 7,06% EM 2009

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D
 Arlei Luiz Fachinello, Dr.
 Adriana Ferreira Silva, Ms.
 Equipe Cepea

1. Apresentação

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa) cresceu 0,12% em dezembro. Esse desempenho positivo contribuiu para amenizar a queda na renda anual do agronegócio mineiro, que fechou 2009 com recuo de 7,06%.

Depois de um primeiro semestre turbulento, quando houve aprofundamento da crise financeira no Brasil com queda acentuada de preços agrícolas no mercado interno, as atividades do agronegócio voltaram a se recuperar no segundo semestre. O crescimento da economia brasileira e a recuperação das exportações melhoraram as perspectivas para a renda anual gerada no estado.

No agronegócio agrícola, houve expansão de 0,94% em dezembro, ritmo semelhante ao observado no mês anterior. Assim, a renda gerada por este setor fechou o ano de 2009 com redução de apenas 0,5%, comparada à de 2008. Esse resultado pode ser considerado muito bom, já que em julho a taxa acumulada era de -4,0%. Com a recuperação da economia no segundo semestre, muitos preços voltaram a se elevar e a agroindústria melhorou ainda mais seu desempenho. Destaque-se a indústria do açúcar em 2009, que içada pelo contexto internacional, ganhou tanto em preços quanto em volume, contraponto dos impactos negativos da crise de alguns setores da economia.

No agronegócio da *pecuária*, houve ainda retração em dezembro: taxa de -0,90%. Assim, este setor fecha o ano com recuo de 14,17% na renda. As dificuldades foram tanto no segmento de carnes quanto no de lácteos, com preços e volume recuando com intensidades similares. Para a bovinocultura de corte, o segundo semestre foi ainda pior (Figuras 1 e 2).

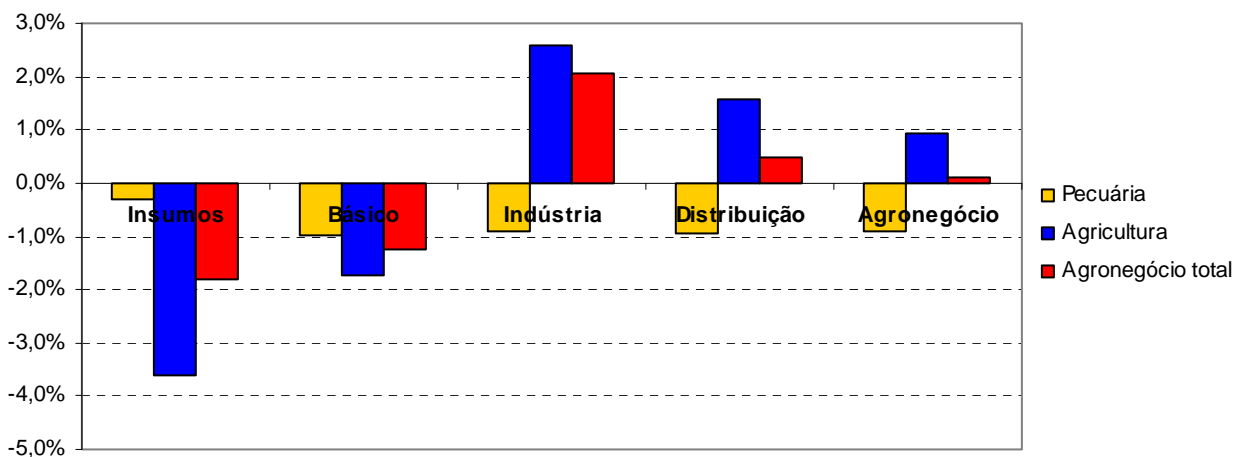


Figura 1 - Taxas de crescimento em dezembro de 2009 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

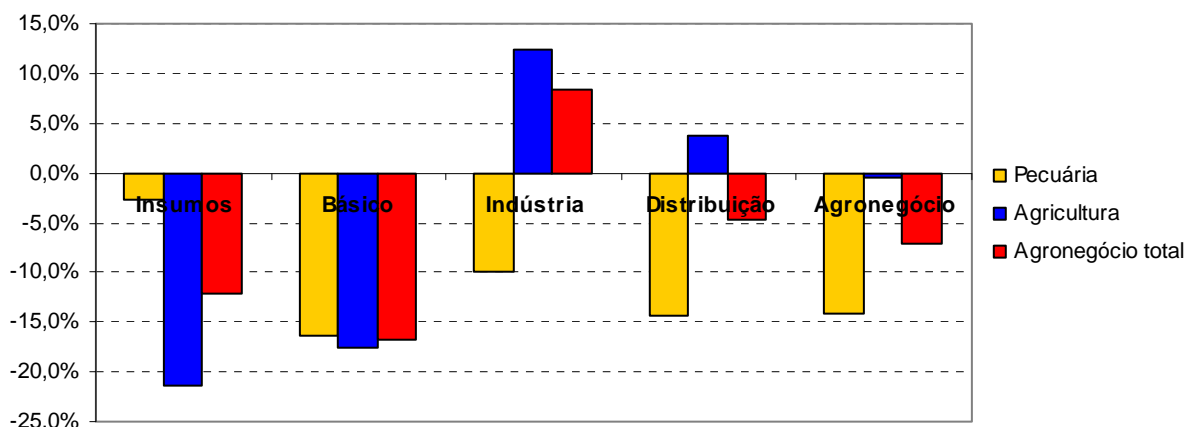


Figura 2 - Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a dezembro de 2009 (%).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

2. Resultados e discussão

2.1 Estimativas de valor do PIB do Agronegócio de MG

O agronegócio mineiro encerra o ano de 2009 com queda de 7,06% na renda. O valor estimado para o PIB anual é de R\$ 83,6 bilhões (a preços de 2009), quase R\$ 6 bilhões a menos que o valor real de 2008.

No agronegócio da agricultura, a renda em 2009 foi de R\$ 44,9 bilhões, o que representa 53,7% do total. O agronegócio da pecuária gerou R\$ 38,7 bilhões, representando 46,3% do agronegócio total do estado (Tabela 3).

2.2. Evolução dos segmentos que formam o PIB

O agronegócio da *agricultura* cresceu 0,94% em dezembro. Seguindo a tendência de recuperação observada durante o segundo semestre, o setor reduziu a contração anual na renda para apenas 0,50%. Se, por um lado, pode-se comemorar esta pequena queda na renda do conjunto das cadeias agrícolas, por outro, tal desempenho encobre as diferentes *performances* entre os segmentos. O de insumos recuou 3,59% em dezembro, ampliando para -21,34% o resultado anual; é a maior queda de renda entre os segmentos em 2009. Deve-se lembrar que este resultado deve ser visto com cautela, pois foi também esse segmento que registrou a maior expansão em 2008, próxima de 40%.

Para os produtores rurais, a queda expressiva nos custos veio em boa hora, já que suas receitas caíram abruptamente com a crise. Em dezembro, o segmento básico (“dentro da porteira”) da agricultura recuou 1,73%, o que ampliou para 17,60% a perda de renda deste

segmento, especialmente em função dos preços. Já nos segmentos industrial e de distribuição, o desempenho de dezembro foi positivo, de 2,60% e 1,56% respectivamente, o que elevou para 12,48% e 3,66% o resultado anual desses dois segmentos do setor agrícola.

No agronegócio da *pecuária*, o desempenho de dezembro foi ainda negativo (-0,90%), mas melhor que o verificado em novembro. Assim, o ano de 2009 encerra com queda de 14,17% na renda anual. Com todos os segmentos apresentando a mesma dinâmica, os insumos fecharam dezembro com taxa de -0,31%, encerrando o ano com recuo de 2,78%; o segmento básico recuou 0,97% em dezembro e 16,44% no ano; o segmento industrial caiu 0,91% em dezembro e 9,94% no ano e, no segmento de distribuição, o desempenho mensal foi de -0,95% e no ano, de -14,34%.

- Insumos:

O segmento de insumos agropecuários recuou 1,81% em dezembro, o que ampliou para 12,10% a retração anual. O desempenho do mês reflete a tendência de queda dos preços dos insumos em geral - comportamento observado durante todo o ano, sendo o principal motivo da queda de renda do segmento. Já em volume, houve leve crescimento.

O grupo Insumos para a *agricultura* sofreu intenso recuo em dezembro em função da queda de preços nos fertilizantes e corretivos de solo. Já para Combustíveis e lubrificantes, houve leve recuo de preços e elevação de volume. Com o resultado de dezembro, o desempenho anual passou a ser de -21,34%; é o maior recuo de renda entre os segmentos do agronegócio da agricultura e também da pecuária. Tal resultado incorpora a queda anual de -26,17% em preços reais e aumento de 3,10% em volume para fertilizantes e corretivos de solo e queda de 0,22% em preços reais e de 3,09% em volume para combustíveis e lubrificantes (Tabela 8).

A *performance* anual se deu diante de preços bastante elevados em 2008, acompanhando o mercado internacional. Já em 2009, a menor demanda interna e os estoques elevados levaram ao recuo dos preços. No segundo semestre houve recuperação das vendas.

Os insumos da pecuária apresentaram retração de 0,31% em dezembro. Isso levou o desempenho anual do segmento para -2,78%. O resultado negativo veio do lado dos fertilizantes e combustíveis, uma vez que rações para animais tiveram alta no ano. O crescimento do volume de rações, próximo a 6%, acompanhou a expansão da produção suína no estado. Já seus preços médios mantiveram-se nos mesmos patamares de 2008.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não-agropecuários para o ano de 2009, tomando como base os preços médios reais e as estimativas anuais de produção de 2009. Na Tabela 8 são apresentados os números dos setores que compõem o segmento.

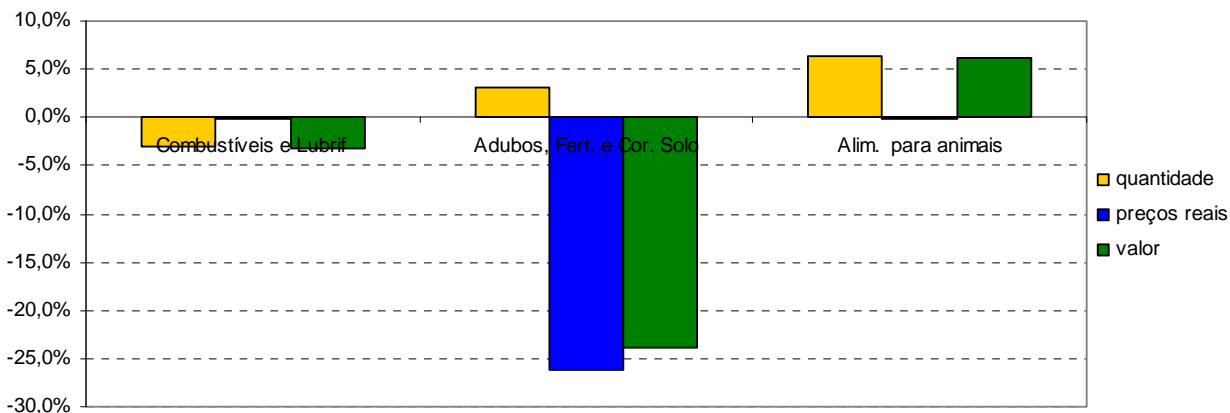


Figura 3 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento dos insumos (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, ANDA e IBGE).

- Atividades “dentro da porteira”:

As atividades “dentro da porteira” completaram o último mês do ano com recuo de 1,23% na renda, o que ampliou para 16,83% as perdas de 2009. A *performance* agrícola e pecuária acumulada no ano foram semelhantes, embora a dinâmica ao longo do período tenha sido diferente. Na agricultura, o segundo semestre contribuiu para “melhorar” as previsões iniciais. Já na pecuária, os números negativos, tanto em preços quanto em volume, mantiveram-se estáveis durante o ano.

Nas atividades agrícolas, o desempenho de dezembro foi de -1,73%, contra -0,54% em novembro. Para o mês, destacam-se os recuos de preços do feijão, soja e tomate, assim como de volume para carvão vegetal.

No ano de 2009, a retração de renda do segmento primário da agricultura chegou a 17,60%. Houve recuo de preços (próximo a 11,5%) e de volume (próximo a 7,5%). No ano anterior, o grupo apresentou elevado crescimento (18,30%), com leve ampliação de preços (1,4%) e intensa expansão de volume (18,0%).

Em 2009, as lavouras avaliadas apresentaram as seguintes dinâmicas: Café teve pequeno recuo de preços e intensa queda de volume; Milho: intensa queda de preços e pequena de volume; Soja: pequeno recuo de preços e aumento de volume; Cana-de-açúcar: aumento de preços e de volume acentuado; Feijão: elevada queda de preços e leve aumento de volume; Batata: aumento acentuado de preços e queda de volume; Carvão vegetal: forte recuo de preços e mais ainda de volume; Mandioca: queda de preços e de volume; Tomate: leve recuo de preços e aumento de volume; Laranja: intensa queda de preços e aumento acentuado de volume; Banana: queda de preços e aumento acentuado de volume; Algodão: queda acentuada de preços e mais ainda de volume e Arroz: recuo de preços e de volume. Os números podem ser visualizados na Figura 4 e Tabela 9.

No grupo da pecuária, o segmento primário teve recuo de 0,97% em dezembro, completando o ano de 2009 com retração de 16,44% na renda anual. O contexto de crise acabou pesando tanto nos preços quanto nos volumes produzidos. As maiores dificuldades aparecem na bovinocultura de corte, com forte queda de preços e volume, que se intensificaram ao longo do ano. Na bovinocultura de leite, houve leve recuo de preços médios reais (-2,3%) e de volume próximo a 8%. Aumentos das importações e significativa queda das exportações do estado moldaram o contexto anual da atividade. Na avicultura, houve leve aumento de volume para frango (0,96%) e redução de ovos (-1,13%). Os preços recuaram para os dois produtos sendo -3,75% e -13,41% as respectivamente taxas.

Para a bovinocultura de corte, as perdas foram as mais intensas entre as atividades da pecuária em 2009. As dificuldades se acentuaram durante o segundo semestre, tanto em preços quanto em volume. Com a queda do volume exportado, frigoríficos focados no exterior foram obrigados a direcionar grande parte de suas vendas ao mercado doméstico, o que derrubou os preços internos. No ano, o bovino macho apresentou recuo de 10,37% em preços reais e de 9,66% em volume. Para bovinos fêmeas, o recuo de preços reais foi de 7,15%, acompanhado pela queda de 22,93% no volume de produção.

Veja, na Figura 5, a variação de volume, preços reais e faturamento das atividades primárias da pecuária mineira em 2009, tomando como base os preços médios e as estimativas anuais de produção.

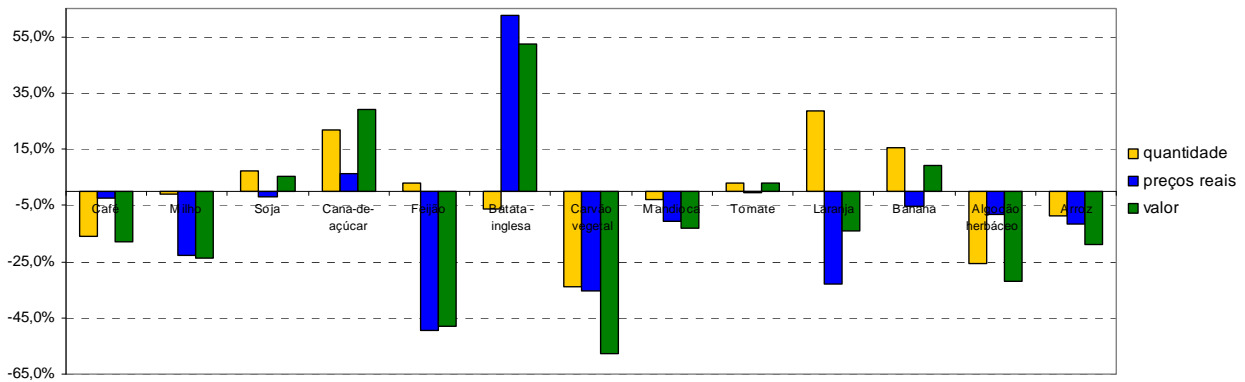


Figura 4 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento das lavouras (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

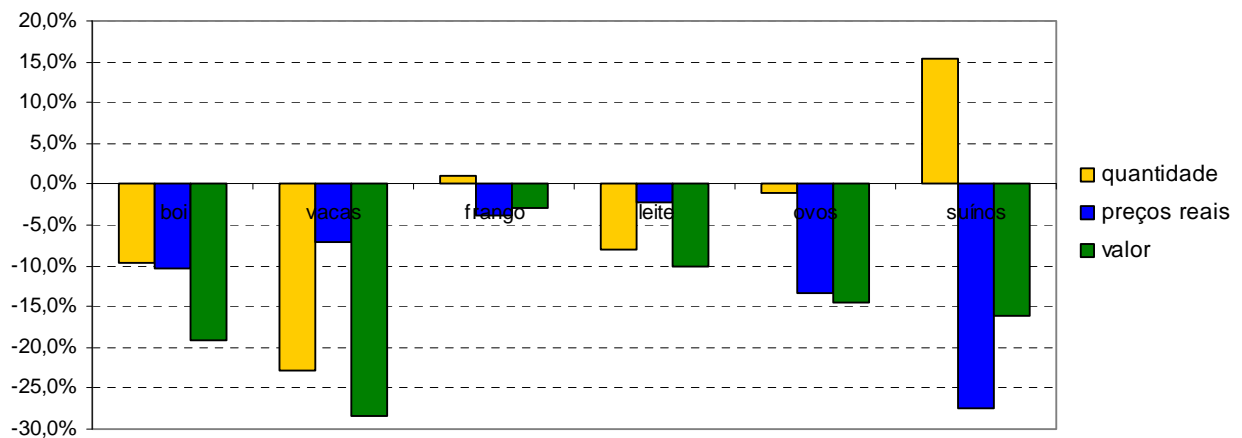


Figura 5 - Crescimento do volume, preços reais e faturamento da pecuária (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, Avimig e IBGE).

- Atividades da Indústria:

As atividades industriais do agronegócio mineiro expandiram 2,06% em dezembro, a maior taxa do ano. Com a aceleração observada no segundo semestre, o segmento completou o ano de 2009 com expansão de 8,46%. O ritmo de crescimento é superior ao verificado em 2008 (+5,32%). Vale, no entanto, destacar a diferença entre os setores pecuário e agrícola. Enquanto a indústria de base agrícola se manteve em crescimento durante todo o ano, em comparação ao ano anterior, a de base pecuária acumulou sucessivas perdas.

A indústria de base agrícola cresceu 2,60% em dezembro, fechando o ano com expansão de 12,48%. Com a forte expansão de volume e preços para indústria do etanol e açúcar, acompanhada pela recuperação de outras atividades no segundo semestre, o grupo conseguiu desempenho bem superior ao de 2008, quando a taxa registrada foi de 4,76%. Para a indústria de etanol, café, fumo, açúcar e bebidas, em ano de crise, houve expansão do faturamento. Já na indústria de óleos vegetais, celulose e papel e têxtil houve queda de faturamento (Ver Tabela 11). Deve-se observar que essas duas últimas indústrias citadas já vinham com dificuldades em 2008, quando a economia brasileira estava em expansão. Embora os números de 2009 pareçam

animadores, vale destacar a preponderância da indústria de etanol e açúcar para tal resultado - juntas, elas respondem por 55% da renda do segmento industrial de base agrícola no estado (Ver Figura 6).

Já na indústria de base pecuária, o desempenho de dezembro foi ainda negativo, com retração de 0,91%. Assim, o segmento acumula retração de 9,94% na renda de 2009. Diferente da indústria de base agrícola, a pecuária apresentou perdas generalizadas de volume e preços nas atividades. A exceção, em volume, foi a produção de carne suína, que cresceu à taxa anual de 15,45%, impulsionada pelo avanço das exportações (próximo a 65% no ano em relação a 2008). Porém, com recuo de mais de 20% em preços, a atividade também absorveu perdas de receita. De forma geral, teve-se: indústria de celulose e papel com queda intensa de preços e aumento de volume; etanol: aumento de preços e de volume; indústria têxtil: pequeno aumento de preços e forte queda de volume; café: leve queda de preços e aumento de volume; fumo: forte aumento de preços e queda de volume; açúcar: intenso aumento de preços e volume; indústria de óleos vegetais: intensa queda em preços e volume; alimentos para animais: preços e volume estáveis e bebidas: aumento de preços e leve queda de volume (ver Figura 7 e Tabela 12).

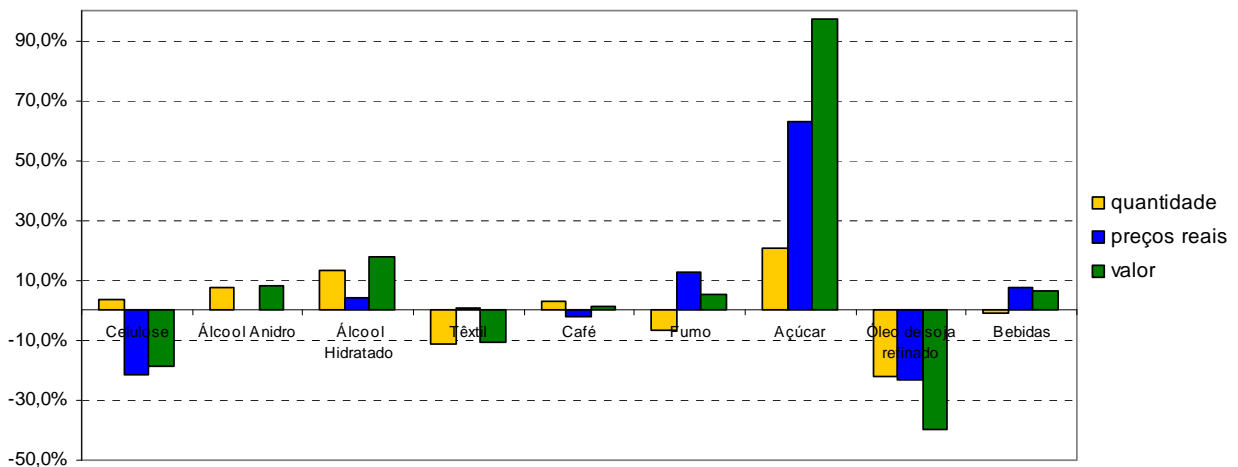


Figura 6. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria vegetal (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

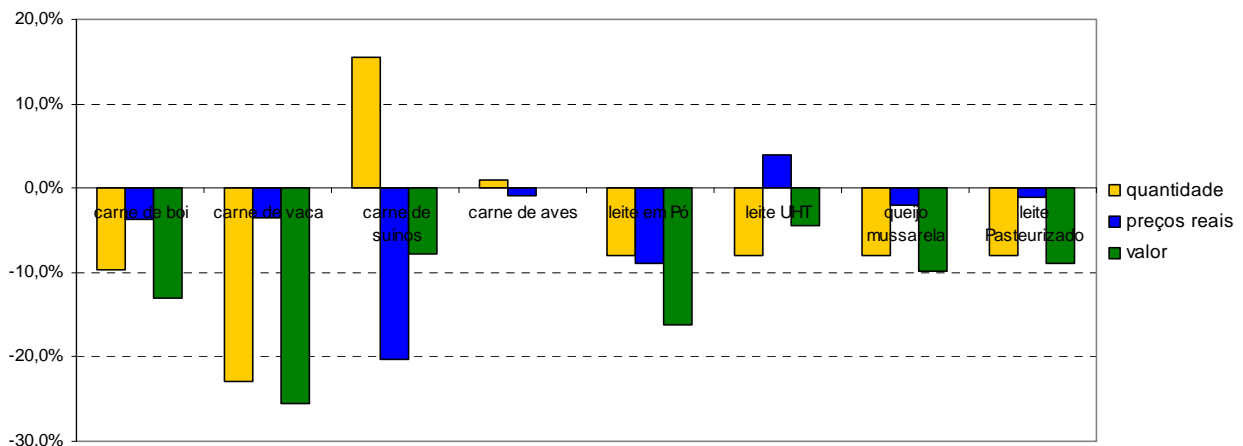


Figura 7. Crescimento do volume, preços reais e faturamento da agroindústria animal (%aa) – 2009/08

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

- **Distribuição:**

O segmento de distribuição (comércio e transporte) do agronegócio mineiro apresentou expansão de 0,49% em dezembro, o que amenizou o desempenho negativo auferido até então. No ano, a retração na renda é de 4,76%.

Para o segmento de distribuição do setor *agrícola*, houve expansão 1,56% em dezembro, o que elevou para 3,66% o crescimento anual. Já o segmento de distribuição de base pecuária auferiu perdas em dezembro, de 0,95%, o que levou para 14,34% a retração anual. A *performance* anual acompanhou o desempenho negativo do segmento “dentro da porteira”.

Participações:

Dos quatro segmentos que compõem o agronegócio total, a participação na renda gerada no segmento de insumos não-agropecuários em 2009 é de 7,60%, do segmento básico, de 36,97%, do industrial, 25,09% e de distribuição, de 30,35%.

No agronegócio da *agricultura*, as participações em 2009 são: insumos não-agropecuários: 6,61%, básico: 22,88%, indústria: 39,11% e distribuição: 31,40%. Comparativamente a 2008, os segmentos de insumos e básico em 2009 cederam participação para as atividades industriais e de distribuição (comércio e transporte).

Já no agronegócio da *pecuária*, as participações são as seguintes: insumos não-agropecuários: 8,75%; básico: 53,27%, indústria: 8,85% e distribuição: 29,13%.

Ao recuar mais intensamente que o agronegócio nacional em 2009, a renda estadual diminuiu levemente sua participação, passando de 11,54% em 2008 para 11,03% em 2009. Na pecuária, a participação de Minas diminuiu de 18,77% para 17,77%. Já na agricultura, em que o recuo na renda anual foi mais ameno que a queda no agronegócio nacional, a participação do estado aumentou, elevando-se de 8,51% para 8,74%. Um importante fator que influenciou no aumento da participação estadual no agronegócio agrícola foi a dimensão econômica da indústria de açúcar em Minas Gerais e seu excelente crescimento durante o ano.

2.3 Análises conjunturais gerais

Em 2009, a **cafeicultura** brasileira foi marcada por uma significativa redução na oferta de cafés de qualidade. Além do efeito da bialidade negativa da cultura de arábica, as intensas chuvas na época da colheita do grão fizeram com que grande parte do café brasileiro tivesse a bebida prejudicada. A esperada redução na oferta de **arábica** para a safra 2009/10 deveria favorecer reajustes de preços, mas a baixa qualidade limitou a valorização aos melhores grãos. Pesou para a menor produção, também, a diminuição dos investimentos em tratamentos culturais, devido à alta nos preços de fertilizantes em 2008.

O mercado de **açúcar** teve preços firmes na maior parte do ano. O suporte principal veio da menor oferta em importantes países produtores, como Índia e Rússia. No dia 28 de dezembro, o Indicador CEPEA/ESALQ atingiu R\$ 64,51/sc, alta de 37,78% sobre o 1º de abril (R\$ 46,82), início oficial da colheita na região Centro-Sul.

Segundo dados da Secex, as exportações de açúcar bruto (VHP) totalizaram 14,64 milhões de toneladas de abril a dezembro de 2009, 26,9% a mais que no mesmo período de 2008 (11,54 milhões). Os embarques totais de açúcar tiveram incremento de 8,6%.

Ao longo do ano, a remuneração proporcionada pelo açúcar esteve sempre acima da obtida com o etanol. Em relação ao anidro, a vantagem do açúcar variou de 53%, no final da moagem (outubro e dezembro), a 119% em meados de março (final da entressafra). Frente ao hidratado, o açúcar mostrou vantagem de 68% em dezembro/09.

No mercado da **soja**, os preços foram satisfatórios aos vendedores no primeiro semestre de 2009. O ano começou em clima de incerteza para os agricultores quanto às cotações e à rentabilidade da temporada 2008/09, em desenvolvimento naquele período. As compras de insumos haviam sido feitas numa época de preço elevado e de crédito mais escasso e, dessa forma, produtores reduziram o uso de tecnologia nas lavouras, em especial, de fertilizantes. Nesse cenário, a produção 2008/09 acabou sendo quase 5% inferior à do ano anterior, totalizando 57,088 milhões de toneladas, a menor safra desde 2005/06, segundo dados da Conab.

O aumento nas cotações, no entanto, permaneceu somente no primeiro semestre do ano. No segundo, os preços passaram a ter recuos frequentes. Além da expressiva queda externa, as cotações também foram influenciadas pela oscilação da taxa de câmbio.

O mercado de **milho** iniciou 2009 com um dos maiores estoques da história. Mesmo com a produção 2008/09 com volume 13% menor que o da safra anterior, a disponibilidade interna foi a maior já registrada. Como resultado, as cotações apresentaram quedas expressivas. Aproveitando as intervenções governamentais, agentes brasileiros optaram para vender o grão no mercado externo - volume 21% maior que o de 2008.

Quanto aos preços, mesmo com altos estoques, as cotações internas e externas do milho tiveram expressivas altas em janeiro. No mercado internacional, a valorização do petróleo no início de janeiro sustentou os preços da soja e, conseqüentemente, do milho. No entanto, em fevereiro e março, os preços do milho foram pressionados pelo avanço da colheita nas principais regiões produtoras do Brasil. Em seguida, de abril a junho, o movimento foi oposto, com os preços internos do milho em alta. O clima seco no Sul do País voltou a impulsionar as cotações do cereal. A partir de junho, a colheita da safrinha teve início em algumas regiões brasileiras, voltando a pressionar as cotações. No geral, 2009 terminou com negociações marcadas por pequenos volumes e ainda com altos estoques do grão, apesar de as cotações fecharem a valores menores que os do início do ano.

Os preços do **algodão** em pluma tiveram expressiva oscilação no correr de 2009. Com a entrada da colheita, os preços começaram a cair novamente, de junho ao início de outubro, quando a situação se inverteu. A menor produção e a maior demanda favoreceram altas expressivas nas cotações internas e externas. Na safra 2008/09, a área de algodão diminuiu 21,8% e a produtividade caiu 4,8%, segundo a Conab, reduzindo a produção em 25,5%, que passou para 1,2 milhão de toneladas. Entre 30 de dezembro de 2008 e 28 de dezembro de 2009, o Indicador CEPEA/ESALQ para pagamento em 8 dias subiu 20%, fechando a R\$ 1,3560/lp, patamar que não era observado desde abril de 2008.

Na pecuária, a crise internacional e o regime de chuvas atípico em 2009 aumentaram a complexidade das decisões. Com a escassez de crédito, caiu a demanda externa por carne e também as possibilidades de empresas financiarem a produção e novos investimentos. As chuvas vieram em excesso em boa parte da região Centro-Sul, aliviando a estiagem típica de meados do ano, mas, por vezes, forçando a entrega de lotes de confinados em momentos não programados.

Segundo dados do Cepea, no acumulado de 2009, considerando até o dia 28 de dezembro, o bezerro nelore de 8 a 12 meses teve desvalorização de 12% no estado de São Paulo; a arroba do boi gordo no mesmo estado, a prazo, caiu 11%; e o quilo da carne com osso (carcaça casada) no mercado atacadista da Grande SP terminou o ano com queda de 12%, ainda que o consumo dos brasileiros tenha surpreendido.

Nos **láticos**, o ICAP-Leite/Cepea (Índice de Captação de Leite) fechou o ano com queda de 1,3% frente a 2008, porém, representou ainda aumento de 8,8% em relação a 2007. Após redução de 6,5% no primeiro semestre do ano frente a igual período de 2008 – devido principalmente à descapitalização do setor e a adversidades climáticas no Sul do País –, o ICAP/Cepea registrou aumento de 9,3% no segundo semestre de 2009 frente ao primeiro e de 3,9% em relação ao mesmo período de 2008.

O preço médio pago ao produtor de janeiro a dezembro recuou 2,4% frente ao mesmo período de 2008 – analisando-se médias nominais. Entre os principais fatores responsáveis pela redução de preços estão o acréscimo expressivo de 70,3% das importações até dezembro – na comparação com 2008 –, a preços relativamente baixos, e a queda por volta de 55% no volume exportado pelo Brasil na mesma comparação - segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

3. Conclusões e recomendações

O agronegócio mineiro apresentou leve crescimento em dezembro, com taxa de 0,12%, encerrando o ano de 2009 com retração de 7,06%. Tal resultado anual reflete as dificuldades, especialmente “dentro da porteira”, segmento que sofreu intensa queda de preços e volume para a maioria das culturas. O contexto internacional reduziu as vendas externas, aumentando a disponibilidade interna, o que levou a queda de preços. Os custos elevados de insumos em 2008 e as restrições de crédito em 2009 restringiram a produtividade e a produção.

A queda no volume de produção do café, em função da bienalidade, e a do carvão vegetal, em função da menor demanda da siderurgia, contribuíram significativamente para o desempenho negativo dentro da porteira. Por outro lado, a crescente produção de cana-de-açúcar contribuiu para minimizar as perdas.

No grupo da pecuária, as dificuldades também foram generalizadas, seja em preços ou volume. Mesmo num contexto de recuperação econômica do segundo semestre, diante da queda de preços e vendas na bovinocultura de corte, a pecuária amargou retração durante todo o ano.

Tais desempenhos “dentro da porteira” e o contexto internacional levaram a queda expressiva dos preços dos insumos. Especialmente fertilizantes sofreram intenso recuo de preços em 2009, o que explica a significativa queda de renda do segmento.

Do outro lado, no grupo da indústria processadora, a de base agrícola apresentou elevado crescimento (+12,48%), enquanto a de base pecuária teve recuo de 9,94% na renda anual. O resultado da primeira esteve pautado especialmente nos ganhos da indústria de açúcar e etanol, enquanto na segunda as perdas foram generalizadas, especialmente na bovinocultura de corte e leite, em que a queda de produção foi ainda mais intensa que a dos preços. Para a indústria de abate de suínos, as perdas advieram dos preços, já que em volume houve expansão, impulsionada pelas exportações. Já na indústria de abate de aves, preços e volume produzido mantiveram-se nos mesmos patamares de 2008.

De forma geral, o desempenho do agronegócio mineiro em 2009 acompanhou os acontecimentos que definiram a *performance* nacional. A renda do agronegócio do País recuou aproximadamente 6% no ano, sendo a taxa do agronegócio agrícola mais negativa que a da pecuária. Já em Minas, o agronegócio da pecuária teve maior perda de renda, especialmente pelo desempenho ruim apresentado pela bovinocultura de corte e leite, que são atividades importantes na economia do estado. No agronegócio agrícola, a diferença em relação ao PIB agro nacional é mais expressiva nos números da indústria. No País, houve retração na renda em torno de 6%, enquanto em Minas Gerais o grupo apresentou expansão (2,06%). Essa diferença ocorre basicamente pela importância da atividade produtiva de açúcar e etanol no estado, que apresentou elevada expansão no ano, superando a retração de algumas atividades.

4. Tabelas de dados

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas no ano do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2009/2008 (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/09	0,39	-1,68	0,38	-0,69	-0,75
fev/09	0,22	-1,40	0,52	-0,48	-0,55
mar/09	0,84	-1,64	0,06	-0,77	-0,79
abr/09	-1,46	-2,21	-0,08	-1,16	-1,33
mai/09	-2,50	-1,84	-0,19	-1,02	-1,25
jun/09	-4,07	-1,97	0,18	-0,88	-1,29
jul/09	-2,02	-1,36	0,55	-0,35	-0,64
ago/09	0,12	-1,31	0,62	-0,29	-0,41
set/09	-1,15	-1,63	0,78	-0,35	-0,60
out/09	1,00	-0,87	1,53	0,32	0,24
nov/09	-2,24	-1,15	1,76	0,34	-0,03
dez/09	-1,81	-1,23	2,06	0,49	0,12
Acum. no ano (2008)	32,75	13,01	5,32	8,98	11,19
Acum. no ano (2009)	-12,10	-16,83	8,46	-4,76	-7,06

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/09	0,78	-2,47	0,70	-0,23	-0,39
fev/09	0,48	-2,30	0,88	-0,03	-0,23
mar/09	1,07	-2,54	0,20	-0,57	-0,65
abr/09	-2,20	-2,14	0,22	-0,43	-0,74
mai/09	-4,14	-1,75	0,04	-0,44	-0,85
jun/09	-7,08	-2,03	0,45	-0,21	-0,90
jul/09	-4,17	-1,41	0,70	0,15	-0,30
ago/09	-0,19	-1,14	0,79	0,29	0,12
set/09	-1,67	-1,72	1,01	0,31	-0,01
out/09	1,36	0,60	2,02	1,67	1,55
nov/09	-4,00	-0,54	2,25	1,57	1,01
dez/09	-3,59	-1,73	2,60	1,56	0,94
Acum. no ano (2008)	38,66	18,30	4,76	8,40	11,21
Acum. no ano (2009)	-21,34	-17,60	12,48	3,66	-0,50

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
jan/09	-0,01	-1,27	-1,07	-1,21	-1,14
fev/09	-0,06	-0,95	-1,12	-1,00	-0,90
mar/09	0,60	-1,19	-0,64	-1,01	-0,94
abr/09	-0,70	-2,24	-1,51	-2,00	-1,98
mai/09	-0,84	-1,89	-1,35	-1,71	-1,70
jun/09	-1,13	-1,94	-1,13	-1,67	-1,72
jul/09	-0,04	-1,34	-0,17	-0,96	-1,02
ago/09	0,39	-1,39	-0,22	-1,01	-1,02
set/09	-0,69	-1,58	-0,39	-1,18	-1,28

out/09	0,68	-1,60	-1,01	-1,40	-1,29
nov/09	-0,70	-1,46	-0,89	-1,27	-1,28
dez/09	-0,31	-0,97	-0,91	-0,95	-0,90
Acum. no ano (2008)	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
Acum. no ano (2009)	-2,78	-16,44	-9,94	-14,34	-14,17

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2002 a 2009

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	14,38	4,52	5,92	4,40	5,39
2003	14,51	4,78	10,41	7,20	7,47
2004	7,83	21,11	-5,97	7,01	9,33
2005	1,27	-12,53	8,16	-2,80	-4,38
2006	-2,59	12,93	22,58	16,57	15,22
2007	13,64	6,75	0,22	4,55	4,85
2008	32,75	13,01	6,16	9,39	11,54
2009*	-12,10	-16,83	8,46	-4,76	-7,06

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	9,46	3,22	8,83	6,97	6,64
2003	15,74	-0,61	12,46	8,29	7,64
2004	9,77	20,95	-8,04	0,46	3,26
2005	-3,45	-5,95	9,10	3,78	2,08
2006	-6,51	-1,71	27,87	18,40	14,54
2007	22,39	-1,15	-3,63	-2,97	-1,56
2008	38,66	18,31	5,78	9,17	11,88
2009*	-21,34	-17,60	12,48	3,66	-0,50

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2002	19,21	5,39	-5,38	1,32	3,90
2003	13,40	8,31	1,24	5,81	7,26
2004	6,04	21,20	4,34	15,51	16,80
2005	5,76	-16,47	4,02	-10,22	-11,40
2006	0,82	22,83	-1,67	14,17	16,06
2007	6,59	11,03	23,20	14,74	12,76
2008	27,27	10,46	7,96	9,64	11,18
2009*	-2,78	-16,44	-9,94	-14,34	-14,17

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

- Taxas de crescimento acumuladas até dezembro de 2009.

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2009 (R\$ milhões de 2009)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	3.298	22.397	13.256	17.310	56.262
2002	3.773	23.410	14.041	18.073	59.296
2003	4.320	24.529	15.502	19.373	63.724
2004	4.658	29.706	14.577	20.731	69.672
2005	4.717	25.985	15.766	20.152	66.620
2006	4.595	29.345	19.327	23.490	76.757
2007	5.222	31.327	19.369	24.560	80.478
2008	6.932	35.404	20.562	26.866	89.764
2009*	6.358	30.924	20.986	25.387	83.655

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.634	8.981	10.543	9.445	30.602
2002	1.788	9.270	11.473	10.103	32.635
2003	2.070	9.214	12.903	10.940	35.127
2004	2.272	11.143	11.865	10.990	36.271
2005	2.193	10.480	12.945	11.406	37.025
2006	2.050	10.301	16.553	13.505	42.409
2007	2.509	10.182	15.951	13.104	41.747
2008	3.480	12.047	16.873	14.305	46.704
2009*	2.967	10.271	17.555	14.095	44.889

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.665	13.416	2.713	7.866	25.660
2002	1.985	14.140	2.567	7.970	26.662
2003	2.250	15.315	2.599	8.433	28.597
2004	2.386	18.562	2.712	9.741	33.401
2005	2.524	15.505	2.821	8.746	29.595
2006	2.545	19.045	2.774	9.985	34.348
2007	2.712	21.145	3.418	11.456	38.731
2008	3.452	23.357	3.690	12.561	43.060
2009*	3.391	20.653	3.431	11.292	38.766

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a dezembro de 2009.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	9,61	13,12	6,93	8,83	9,50
2002	9,44	12,25	6,94	8,56	9,20
2003	9,57	11,48	7,45	8,82	9,28
2004	10,02	14,02	6,67	9,13	9,89
2005	11,31	13,60	7,20	9,18	9,92
2006	11,37	15,69	8,59	10,59	11,38
2007	11,38	14,93	8,25	10,36	11,06
2008	12,59	14,68	8,73	10,90	11,54
2009*	13,27	13,28	9,02	10,49	11,03

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	7,35	9,59	6,60	7,10	7,49
2002	6,96	8,39	6,73	6,93	7,22
2003	7,03	7,19	7,31	7,16	7,21
2004	7,51	8,85	6,38	6,92	7,24
2005	8,51	9,85	6,92	7,46	7,84
2006	8,10	9,71	8,50	8,53	8,75
2007	8,63	8,55	7,89	7,85	8,07
2008	9,56	8,62	8,37	8,36	8,51
2009*	9,78	7,89	9,26	8,62	8,74

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	13,78	17,42	8,64	12,47	13,98
2002	13,87	17,54	8,04	12,19	13,87
2003	14,35	17,88	8,22	12,62	14,32
2004	14,71	21,58	8,32	14,25	16,44
2005	15,85	18,30	8,84	13,10	14,85
2006	16,84	23,53	9,12	15,73	18,08
2007	16,14	23,31	10,43	16,36	18,42
2008	18,48	23,03	10,89	16,64	18,77
2009*	19,27	21,12	10,90	15,83	17,77

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

* Participações com base nos PIBs até dezembro de 2009.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais para o ano de 2009

Segmento Básico			
Agricultura		Pecuária	
	Part. % 2009		Part. % 2009
Café	33,92	Leite cru ou resfriado adquirido	25,73
Cana-de-açúcar	8,00	Boi vivo	35,61
Milho	12,64	Frango vivo	10,06
Soja	9,99	Vaca viva	18,01
Carvão vegetal	15,54	Suíno vivo	7,15
Feijão	8,70	Ovos de galinha	3,45
Batata – inglesa	3,70	Total	100,00
Banana	2,40		
Tomate	2,43		
Laranja	1,01		
Algodão herbáceo	0,47		
Mandioca	0,73		
Arroz	0,49		
Total	100,00		

Segmento Insumos			
Insumos para a Pecuária		Insumos para a Agricultura	
	Part. % 2009		Part. % 2009
Alimentos para animais	61,23	Adubos, Fert. e Cor. Solo	87,67
Adubos, Fert. e Cor. Solo	25,90	Combustíveis e Lubrif.	12,33
Combustíveis e Lubrificantes	12,87	Total	100,00
Total	100,00		

Segmento Industrial			
Indústria da Pecuária		Indústria Agrícola	
	Part. % 2009		Part. % 2009
Leite UHT	18,06	Álcool hidratado	30,93
Leite em Pó Industrial integral	14,51	Indústria do açúcar	12,32
Queijo mussarela	14,27	Álcool anidro	13,35
Carne de aves	14,83	Celulose, papel e produtos de papel	16,48
Carne de boi	15,71	Indústria do café	10,38
Carne de suíno	9,70	Indústria têxtil	5,45
Carne de vaca	8,52	Óleos vegetais refinado	7,17
Leite Pasteurizado	4,40	Indústria de bebidas	3,33
Total	100,00	Indústria do fumo	0,59
		Total	100,00

Fonte: Cepea-USP / FAEMG / SEAPA

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor do ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de dezembro de 2009 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-0,31	-0,97	-0,91	-0,95	-0,90
Agricultura	-3,59	-1,73	2,60	1,56	0,94
Agronegócio total	-1,81	-1,23	2,06	0,49	0,12

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas de janeiro a dezembro de 2009 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-2,78	-16,44	-9,94	-14,34	-14,17
Agricultura	-21,34	-17,60	12,48	3,66	-0,50
Agronegócio total	-12,10	-16,83	8,46	-4,76	-7,06

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (%aa) – 2009/08

	Combustíveis e Lubrificantes	Fertilizantes e Corretivos de Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	-3,09		6,35
Preços reais	-0,22		-0,09
Valor	-3,30		6,26

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (%aa) – 2009/08

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – Inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	-15,85	-1,13	7,21	21,75	3,10	-6,24	-33,96	-2,83	3,10	28,44	15,68	-25,88	-8,70
Preços reais	-2,54	-22,84	-1,97	6,19	-49,42	62,39	-35,63	-10,73	-0,40	-32,99	-5,46	-8,44	-11,43
Valor	-17,99	-23,71	5,11	29,29	-47,86	52,25	-57,49	-13,25	2,68	-13,93	9,36	-32,14	-19,14

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (%aa) – 2009/08

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	-9,66	-22,93	0,96	-8,01	-1,13	15,45
Preços reais	-10,37	-7,15	-3,75	-2,28	-13,41	-27,38
Valor	-19,03	-28,45	-2,83	-10,10	-14,39	-16,17

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (%aa) – 2009/08

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	3,75	7,80	13,23	-11,05	3,09	-6,62	20,94	-21,89	-0,96
Preços reais	-21,47	0,45	4,13	0,74	-1,86	12,66	62,91	-23,18	7,50
Valor	-18,53	8,29	17,91	-10,39	1,17	5,20	97,02	-40,00	6,47

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (%aa) – 2009/08

	Carne de Boi	Carne de vaca	Carne de suínos	Carne de aves	Leite em Pó	Leite UHT	Queijo Mussarela	Leite Pasteurizado
Quantidade	-9,66	-22,93	15,45	0,96	-8,01	-8,01	-8,01	-8,01
Preços reais	-3,73	-3,47	-20,21	-0,92	-8,98	3,95	-1,98	-1,06
Valor	-13,03	-25,61	-7,88	0,03	-16,27	-4,37	-9,83	-8,99

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2001 a 2009 (R\$ preços correntes)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	1.687	11.453	6.778	8.852	28.769
2002	2.190	13.587	8.149	10.489	34.415
2003	3.079	17.482	11.049	13.807	45.417
2004	3.632	23.162	11.366	16.165	54.325
2005	3.897	21.469	13.027	16.650	55.044
2006	3.862	24.664	16.244	19.743	64.514
2007	4.612	27.668	17.107	21.691	71.078
2008	6.810	34.780	20.200	26.393	88.183
2009*	6.358	30.924	20.986	25.387	83.655

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	835	4.592	5.391	4.829	15.648
2002	1.038	5.380	6.659	5.864	18.941
2003	1.475	6.567	9.196	7.797	25.035
2004	1.771	8.689	9.252	8.569	28.281
2005	1.812	8.659	10.696	9.424	30.591
2006	1.723	8.657	13.912	11.351	35.644
2007	2.216	8.993	14.088	11.573	36.871
2008	3.418	11.835	16.575	14.053	45.882
2009*	2.967	10.271	17.555	14.095	44.889

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
2001	851	6.860	1.387	4.022	13.121
2002	1.152	8.207	1.490	4.626	15.474
2003	1.604	10.915	1.852	6.010	20.382
2004	1.861	14.473	2.115	7.595	26.044
2005	2.085	12.811	2.331	7.226	24.452
2006	2.139	16.007	2.332	8.392	28.869
2007	2.395	18.675	3.018	10.118	34.207
2008	3.391	22.946	3.625	12.340	42.301
2009*	3.391	20.653	3.431	11.292	38.766

* tomando como base a taxa de crescimento acumulada de janeiro a dezembro de 2009.